

Jornal da

CUT[®]

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
ano 1 · nº 2 · abril de 2008 · www.cut.org.br



**28 de maio,
Dia Nacional
de Lutas e
Mobilizações.
Participe das
paralisações e dos
atos de rua.**

Página 4



CUT-RJ

**Movimento sindical
convence Petrobrás a
fazer plataforma
no Brasil.**

Página 6



0
de maio



ediTorial

Roberto Claro - 05/12/2007



O Primeiro de Maio de 2008, o 25º da história da CUT, aponta para um calendário de mobilizações e de luta que não pode passar despercebido pela Central.

Já no dia 28 de maio, temos o desafio de organizar paralisações em diversos setores, atos de rua, panfletagens e mobilizações de todo o tipo com o objetivo de chamar a atenção da sociedade para a importância de reduzirmos a jornada de trabalho sem reduzir salários e de ratificarmos as convenções 151 e 158 da OIT. Estas bandeiras, que serão destaque em nossas atividades do Primeiro de Maio, precisam ter seus benefícios e implicações ampla e corretamente divulgados.

Para tanto, é necessário debater os temas nos locais de trabalho, nas comunidades, e acumular apoio popular, inclusive para as mobilizações do próximo dia 28. Como ferramentas para auxiliar os dirigentes e militantes na tarefa, produzimos alguns materiais de divulgação, como cartilhas de subsídio ao debate, que as entidades devem solicitar.

Por outro lado, as mobilizações do dia 28, que terão participação de todas as centrais sindicais, servirão para pressionar o Congresso Nacional a votar e aprovar as matérias de nosso interesse. Além da redução da jornada e da ratificação da 151 e da 158, o momento é oportuno para conquistarmos outras bandeiras que estão na pauta. Exemplos disso são o fim do fator previdenciário e a melhoria dos reajustes de todas as aposentadorias, já aprovadas pelo Senado e que devem seguir, no próximo período, à Câmara dos Deputados.

A proposta de reforma tributária do governo também está no Congresso. Nosso desafio é incluir as propostas da CUT e garantir a proteção e ampliação dos direitos trabalhistas, pois desenvolvimento, para nós, só merece este nome se priorizar distribuição de renda e valorização do trabalho.

Há muitos desafios, mas também temos razões para comemorar neste Primeiro de Maio. Nossa luta é razão de orgulho, e os avanços que conquistamos, ainda que menores do que queremos, devem ser valorizados. Um pouco disso tudo faz parte desta edição.

Artur Henrique, presidente nacional



Conquista

Projeto garante registro e qualificação para operários da construção

Após intervenções da CUT e da sua Conticom (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e da Madeira), combinando mobilizações, elaboração de propostas e negociação, foi anunciado, na última quinzena de abril, projeto que garante emprego com carteira assinada e cursos de qualificação profissional para 1 milhão e 350 mil trabalhadores da construção civil que vão atuar este ano em obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Os cursos já começam em maio e seguem pelo ano todo, em 13 regiões metropolitanas. Os operários serão contratados e então vão receber 200 horas de aula, sendo 120 nos canteiros de obra, em horário de expediente. O projeto foi encampado pelo Planseq (Plano Setorial de Qualificação) do Ministério do Trabalho, que vai investir R\$ 150 milhões este ano – o dobro do total investido em 2007 para todos os setores – e anuncia que o manterá nos anos seguintes. Com a esperada participação de estados e municípios, o curso tratará de legislação trabalhista, direitos, meio ambiente, saúde e segurança, além do conteúdo técnico.

“Conseguimos inserir nosso conceito de contrapartidas sociais em parte dos investimentos públicos e no PAC. É um passo muito significativo e que deve nos motivar a interferir para que todos os projetos que envolvam verbas



Conticom - 23/10/2007

Caravana da Construção Civil reivindica contrapartidas sociais públicas gerem empregos decentes”, afirma Artur Henrique, presidente da CUT.

Para participar do projeto, os trabalhadores têm de ter no mínimo o quarto ano do ensino fundamental. Para chegar até eles, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome vai priorizar as famílias cadastradas no Bolsa-Família. “Com essa articulação, queremos também construir portas de saída para o Bolsa-Família”, afirma Waldemar de Oliveira, presidente da Conticom.



humor

“Vida de super-herói é sempre atrás dos quadrinhos”. Com esta frase, o paulistano Bira encerrou uma história em que colocou personagens de um famoso seriado de TV fazendo greve e sendo encarcerados por isso, em 1980. Então funcionário de uma grande editora de gibis, teve de guardar aqueles desenhos na gaveta. Nessa época já trabalhava para o movimento sindical. Em 81 e 82, desenhou para as oposições metalúrgica e química em São Paulo. Desde 88 trabalha para o atual SinergiaSP-CUT, em Campinas. No próximo mês de julho, lança sua versão em quadrinhos do clássico Dom Quixote, pela Escala Editorial.



expediente:

Jornal da CUT é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos; **secretária nacional de comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira; Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijóo; Julio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantoja; Rosane da Silva; Rosane Bertotti; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaías Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaías Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Cristina Martins Tavelin, Fernanda Silva Santos (estagiárias), Vanessa A. Paixão (secretária) e Eder Eduardo (programador). **Fotos:** Secom e arquivo. **Colaboraram nesta edição:** Luiz Carvalho e subseção Dieese. **Projeto gráfico e diagramação:** TMax Propaganda. **Impressão:** Banoraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.



hisTória

Congresso aprova redução da jornada

Mais de um milhão e meio de assinaturas foram colhidas pelo movimento sindical, por todo o país, em apoio à redução da jornada de trabalho sem redução de salários. O abaixo-assinado foi entregue ao Congresso, que aprovou a medida.



Cedoc-CUT/reprodução

Cartaz que correu o Brasil em 1987-88 destaca tempo livre

Foi assim em 1988, ano do Congresso

Constituinte e da promulgação daquela que ficaria conhecida como Constituição Cidadã. A jornada foi reduzida de 48 para 44 horas semanais. Aquém do reivindicado pela CUT, que à época já defendia 40 horas, mas bem melhor do que queriam o bloco chamado “Centrão” e a extrema direita, para quem tudo deveria continuar como estava.

O abaixo-assinado foi parte da estratégia adotada pela CUT na tentativa de aprovar uma emenda de iniciativa popular que tratava de direitos do trabalho. A entrega de ambos aos constituintes foi precedida de muitas mobilizações e debate intenso, num país que ainda estava ingressando em novo ciclo democrático. Para acumular apoio, a CUT trabalhou em conjunto com as entidades sindicais da estrutura oficial. A redação da emenda foi coordenada pelo Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar).

Faziam parte da emenda popular outros tópicos além da redução da jornada, como o seguro-desemprego, férias em dobro (seria aprovado acréscimo de 1/3), aviso prévio e uma nova forma de indenização por demissão imotivada, que acabou sendo traduzida pelo artigo

7º, inciso um, na forma de elevação da multa do FGTS para 40%. O mesmo artigo 7º deve ser complementado através da futura ratificação da Convenção 158.

A proposta de 40 horas semanais foi aprovada em duas comissões (dos Direitos dos Trabalhadores e da Ordem Social) mas foi derrotada em plenário e, automaticamente, substituída pelas 44 horas previstas em emenda do Centrão. “O parecer do relator Bernardo Cabral já previa isso. Caso as 40 horas perdessem, valeriam as 44”, lembra Antonio Augusto de Queiroz, assessor do Diap que acompanhou tudo de perto.

Naquele ano a CUT levou adiante outra emenda, que previa mudanças na estrutura do movimento sindical brasileiro. Esta briga, enfrentou sozinha.



A época • 1988

Política

Realizado o 3º Congresso Nacional da CUT, em Belo Horizonte. Fundado, em 10 de abril, o Instituto Nacional de Saúde do Trabalhador (Inst). Fundado o PSDB. Greve nacional das estatais e dos trabalhadores públicos federais, em maio.

Internacional

Em março, é organizada greve geral no Panamá; em abril, EUA impõem sanções comerciais ao país. Abu Jihad, chefe militar da OLP (Organização para Libertação da Palestina) é assassinado em Túnis, em abril. Ainda em abril, Argentina organiza greve geral com adesão maciça. Em maio, União Soviética retira contingente de 1,2 mil soldados do Afeganistão. Em julho, Nicarágua expulsa o embaixador norte-americano. Passeatas pedem independência para Lituânia, Estônia e Letônia, em agosto. Em novembro, é eleito George Bush pai para a Presidência dos EUA. Em dezembro, greve geral na Espanha.

Esportes

O Bahia vence o Inter-RS e é campeão brasileiro de futebol. Com oito vitórias e após duelos históricos com Alain Prost, Ayrton Senna é campeão mundial de Fórmula 1 pela McLaren. Olimpíadas de Seul registram o retorno do duelo URSS e EUA, após 16 anos. Os soviéticos conquistam 55 medalhas de ouro contra 36 dos norte-americanos (Alemanha Oriental conquistou 37). Brasil ganha uma, com Aurélio Miguel. Ben Johnson (100m) é apanhado no antidoping. Mike Tyson é eleito boxeador do ano pela WBC (World Boxing Council), meses antes de ser acusado de violência contra a mulher, Robin Givens. Técnico Carlos Bianchi estréia no Boca Juniors.

Cultura

O *Último Imperador*, de Bernardo Bertolucci, vence o Oscar. Publicados *Os Versos Satânicos*, de Salmon Rushdie, e *Uma Breve História do Tempo*, de Stephen Hawking. Paulo Coelho edita pela primeira vez O *Alquimista*.

Ciência e Tecnologia

Questão ambiental ganha força; diversos países ratificam o Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio. Robert Morris, estudante de Ciências da Computação nos EUA, produz e espalha o primeiro vírus de internet que se tem notícia, o ‘árvore de Natal’.

Obituário

O líder seringueiro e fundador da CUT Chico Mendes. Artista plástica brasileira Lígia Clark. O trompetista Chet Baker. Pintor brasileiro Alfredo Volpi. A cantora e apresentadora Araci de Almeida. Abelardo Barbosa, o Chacrinha. O cineasta Joaquim Pedro de Andrade. O heróico Henfil. O maestro brasileiro Radamés Gnatalli. Enzo Ferrari, fundador da famosa indústria de automóveis. O escritor e psicanalista Hélio Pellegrino. A atriz Yara Amaral morre no naufrágio do Bateau Mouche, que vitimou outras 54 pessoas.

@cesse

nosso portal e conheça mais sobre a história do movimento sindical

www.cut.org.br



1º de Maio de luta e festa.

Em 28 de Maio, Dia Nacional de Lutas e Mobilizações

“ A história do Primeiro de Maio mostra, portanto, que se trata de um dia de luto e de luta, mas não só pela redução da jornada de trabalho, mas também pela conquista de todas as outras reivindicações de quem produz a riqueza da sociedade. ”

Perseu Abramo

O Primeiro de Maio é uma homenagem a operários que realizaram uma greve em Chicago, em 1886. Através deles, a data procura reverenciar trabalhadores e trabalhadoras do mundo inteiro.

Aquela greve em Chicago eclodiu em 1º de maio, motivada por condições de trabalho e vida



Roberto Parizotti - 1º de maio de 2007



Roberto Parizotti - 1º de maio de 2007

desumanas, incluindo jornadas que ultrapassavam as 18 horas diárias.

Oito daqueles heróis foram duramente perseguidos – August Spies, Albert Patsons, Adolph Fisher, George Engels, Luís Lingg, Miguel Schwab, Oscar Neebe e Samuel Fielden. Cinco foram executados e três, encarcerados. Seis anos depois, como resultado de ondas de protestos, a justiça reconheceu o erro (leia texto de Eduardo Galeano ao lado).

Estamos em 2008. Os 200 anos que nos separam daquela data simbólica nos trazem motivos para festa, já que a luta da classe trabalhadora internacional produziu mudanças e revoluções que nem mesmo a frieza do capital pode ignorar.

Mas a luta continua. No Brasil, para os próximos

meses, a agenda dos trabalhadores pede a redução da jornada de trabalho sem redução de salários e a ratificação das convenções 151 e 158 da OIT.

28 de Maio: participe

Por isso, no próximo dia 28 de maio, todos os militantes e todas as entidades cutistas estão convocados a realizar uma mobilização nacional em defesa dessas três bandeiras. Nossa tarefa é realizar paralisações em empresas de todos os setores – de uma hora, duas horas ou dia inteiro –, atraso no início dos turnos e atos de rua por todas as cidades de todo o Brasil.

Confiantes em nossa capacidade de luta e orgulhosos de nossa condição de trabalhadores e trabalhadoras, amplamente comprovadas pela História, temos o compromisso de realizar uma grande mobilização no dia 28 de maio. Pelos heróis que nos antecederam e pelos heróis futuros que estamos gerando. ●●●

Avanços recentes

Previdência – A CUT coordenou a bancada dos trabalhadores no Fórum Nacional da Previdência e interferiu decisivamente no debate. O ímpeto de setores do governo federal e de todo o empresariado era de alterar regras e retirar direitos. Para enfrentar a máquina de manipulação dos conservadores, a CUT apropriou-se de pesquisas e estudos acadêmicos, realizou grandes mobilizações de rua – como o 15 de Agosto e a 4ª Marcha da Classe Trabalhadora – e usou de muita garra política. Os direitos estão preservados e o Fórum incluiu a visão dos trabalhadores, que gerou consensos em torno da ampliação de direitos.

Reconhecimento – As centrais sindicais foram reconhecidas legalmente. A CUT, neste momento, está em plena articulação política para acabar com o imposto sindical, com a taxa assistencial e com a taxa confederativa e substituí-los pela contribuição negocial, que não será obrigatória e sim aprovada em assembléia.

Salário mínimo – Conquistada uma política de valorização do salário mínimo, após quatro marchas conjuntas nacionais. Todo o ano, o mínimo é reajustado incorporando a inflação e mais a variação positiva do PIB registrada dois anos antes. Até agora, o poder de compra do mínimo é o maior dos últimos 25 anos. Em 2011, a política de valorização vai passar por um novo processo de negociação, quando o movimento sindical terá oportunidade de melhorá-la ainda mais.

Imposto de Renda – As marchas de final de ano resultaram em reajustes anuais da tabela do Imposto de Renda que diminuem a carga tributária sobre assalariados, inclusive com a ampliação de faixa de isenção. Até então, a tabela estava congelada havia anos.

Emenda 3 – Aquilo que teria sido o maior ataque aos direitos trabalhistas brasileiros nos últimos 80 anos foi suspenso após intensas mobilizações sindicais em favor do veto presidencial à emenda 3. O risco não está de todo morto – mas a CUT está atenta.

Domingos – A aprovação da MP que regulamenta o trabalho aos domingos melhorou a situação, antes regida pela lei das selvas. Entre os avanços, está a garantia de que as folgas serão sempre aos domingos, a cada duas semanas.

Reforma trabalhista – Os conservadores queriam e elevaram a voz, mas o movimento sindical barrou a reação.

Reforma tributária – O debate está em aberto, mas logo antes do envio do projeto governamental ao Congresso, a CUT e as centrais barraram a proposta que diminuiria os recursos para a Seguridade Social (leia mais sobre reforma tributária na página 8).

Negociação no setor público – A AGU (Advocacia Geral da União), em nome de setores conservadores do governo, quis emplacar projeto de lei de greve que simplesmente proibia paralisação e organização dos trabalhadores públicos. Foi duramente atacada pela CUT e suas entidades filiadas e o projeto evaporou-se. O próximo passo é ratificar a Convenção 151.

Democracia – Representantes dos trabalhadores participam da gestão do Sistema S e também serão eleitos para os conselhos de administração das empresas estatais.

CRÔNICA

A desmemória

Chicago está cheia de fábricas. Existem fábricas até no centro da cidade, ao redor do edifício mais alto do mundo. Chicago está cheia de fábricas, Chicago está cheia de operários.

Ao chegar ao bairro de Heymarket, peço aos meus amigos que me mostrem o lugar onde foram enforcados, em 1886, aqueles operários que o mundo inteiro saúda a cada Primeiro de Maio.

“Deve ser por aqui”, me dizem. Mas ninguém sabe. Não foi erguida nenhuma estátua em memória dos mártires de Chicago na cidade de Chicago. Nem estátua, nem monolito, nem placa de bronze, nem nada. O Primeiro de Maio é o único dia verdadeiramente universal da humanidade inteira, o único dia no qual coincidem todas as histórias e todas as geografias, todas as línguas e as religiões e as culturas do mundo; mas nos Estados Unidos, o Primeiro de Maio é um dia como qualquer outro. Nesse dia, as pessoas trabalham normalmente e ninguém, ou quase ninguém, recorda que os direitos da classe operária não brotaram do vento, ou da mão de Deus ou do amo.

Após a inútil exploração de Heymarket, meus amigos me levam para conhecer a melhor livraria da cidade. E lá, por pura curiosidade, por pura casualidade, descobri um velho cartaz que está como que esperando por mim, metido entre muitos outros cartazes de música, rock e cinema. O cartaz reproduz um provérbio da África: “Até que os leões tenham seus próprios historiadores, as histórias de caçadas continuarão glorificando o caçador.”

Escrito por Eduardo Galeano em 1989, como parte de O Livro dos Abraços. Galeano é autor também, entre outros, de As Veias Abertas da América Latina.

Nossas bandeiras imediatas

Redução da jornada de trabalho sem redução de salários

A CUT quer que a jornada de trabalho seja de 40 horas semanais, contra as 44 cumpridas hoje em dia. Combinada com a limitação das horas extras (a CUT tem projeto consolidado para isso), a medida gerará mais de 2 milhões de novos empregos. Todas as centrais sindicais e a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) estão colhendo assinaturas para pressionar o Congresso Nacional a aprovar a PEC 393/01, que trata do tema.

Convenção 151

Estabelece, como política de Estado, a negociação permanente entre os trabalhadores públicos e o governo federal, os governos estaduais e as prefeituras.

Convenção 158

Também como política de Estado, a 158 coíbe as demissões sem justa causa, protegendo os trabalhadores e trabalhadoras da altíssima rotatividade de mão-de-obra existente no país. Assim como a 151, precisa ser ratificada pelo Congresso Nacional.



Cutistas na direção da CSA



João Felício e Rafael Freire, após a eleição

O Congresso de fundação da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA), realizado no final de março, na cidade do Panamá, contou com a participação de 65 centrais de 29 países, representando mais de 50 milhões de trabalhadores.

Foram eleitos para a direção da CSA os cutistas João Felício - vice-presidente Cone Sul; Rafael Freire - secretaria de Política Econômica e Desenvolvimento Sustentável; Denise Motta Dau, suplente do Conselho Executivo; Rosane Silva - Comitê da Mulher Trabalhadora e Adriana Oliveira - Comitê de Jovens. A entidade, resultado da fusão da ORIT com a CLAT, será presidida pela norte-americana Linda Chávez e terá como secretário-geral o dirigente paraguaio Victor Báez.

"O programa de ação aprovado é de luta contra os Tratados de Livre Comércio (TLCs), pela integração soberana de nossos países e povos. A CSA nasce profundamente comprometida com as aspirações da classe trabalhadora das Américas, combinando luta, autonomia e enraizamento de base", afirmou João Felício, secretário de Relações Internacionais da CUT.

Os delegados repudiaram os assassinatos de sindicalistas e a impunidade reinante na Colômbia, exigindo do governo de Álvaro Uribe respeito "ao direito à vida, à saúde e segurança".

Campo

Rurais querem limites aos conglomerados

Os grandes proprietários não podem ter extensões de terra que ultrapassem 35 módulos. Esta medida de extensão territorial varia de acordo com as regiões do país. Em São Paulo, por exemplo, cada módulo pode corresponder a 10 hectares em áreas próximas a grandes densidades urbanas, ou até 25 em áreas de vocação rural. Na região amazônica, um módulo frequentemente corresponde a 100 hectares.

Este limite de 35 módulos deve valer tanto para os futuros empreendimentos agrícolas quanto para os atuais, que deveriam ter o excedente desapropriado. Esta bandeira, que deve render uma intensa luta no médio e longo prazo, foi decidida pelas entidades de trabalhadores rurais durante o Acampamento Nacional da Reforma Agrária, realizado entre 14 e 18 de abril, em Brasília. Participaram mais de 3 mil rurais, com destaque para Fetraf e Contag.

"Vamos, a partir deste acampamento, levar este debate para todo o Brasil. Aqui, cerca de 18 famílias detêm mais de 40% de todas as propriedades rurais, e isso precisa mudar", avalia Carmem Helena Foro,



Rossana Lana

Contag e Fetraf no Acampamento Nacional da Reforma Agrária

vice-presidente da CUT e secretária nacional de Mulheres da Contag.

Rosane Bertotti, secretária nacional de Comunicação da Central e diretora executiva da Fetraf-Sul, destacou o papel formativo do acampamento. "Colocamos em pauta diversos assuntos sob enfoque novo, que serão debatidos nos estados". Rosane acredita também que o acampamento fortaleceu a unidade das entidades do campo. Para saber mais sobre esta e outras resoluções do acampamento, consulte as páginas virtuais da Contag e da Fetraf.



política

Avanços na defesa do papel estratégico do Estado

Os trabalhadores públicos federais, cuja imensa maioria é representada pela CUT, garantiram o cumprimento dos acordos firmados antes do fim da CPMF e a continuidade dos processos de negociação em curso. Houve mudança de data para entrada em vigor das conquistas, mas valores e termos dos acordos, segundo compromisso do governo, serão mantidos com prolongamento dos prazos. Com a valorização dos trabalhadores, ampliam-se as conquistas em prol do fortalecimento do papel do Estado e do serviço público.

Portos – Em atenção à pressão dos movimentos sindical e social, o governo anunciou em abril que os portos brasileiros

estão definitivamente fora do PND (Programa Nacional de Desestatização).

P62 – Os petroleiros, os portuários e os metalúrgicos comemoraram, depois de muita mobilização no Rio de Janeiro – que incluíram barqueatas e passeatas – a decisão da Petrobrás de construir no Brasil a plataforma P62. Perde o lobby pró-concorrência internacional.

Plataforma – Como decidido nos seminários regionais da Jornada pelo Desenvolvimento com Distribuição de Renda e Valorização do Trabalho, a CUT vai entregar uma plataforma política para os candidatos a prefeito em todo o país, cobrando compromisso com a agenda dos trabalhadores.

Aplausos – A CUT elogiou a decisão do Senado de acabar com o fator previdenciário, na segunda semana de abril. De autoria de Paulo Paim (PT-RS), o projeto será apreciado agora pela Câmara dos Deputados. A Central também aplaudiu a

extensão da política de valorização do salário mínimo aos vencimentos de todos os aposentados e pensionistas.

A Cesp é do povo – Deu curto circuito na tentativa do governador José Serra de privatizar, a preços subavaliados, a Companhia Energética de São Paulo. Os cinco consórcios que se candidataram ao leilão bateram em retirada diante da recusa do governo federal de dar carta branca à extorsão tarifária sobre o Estado mais industrial do país. O ato de protesto convocado pela CUT, pelo Sinergia-SP e pela Apeoesp, em março, virou festa no centro da capital.

Impunidade – No dia 10 de abril completou dois anos o assassinato do companheiro Anderson Luís, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Frios (Sintrafrios-RJ). Anderson foi morto em São João do Meriti quando ampliava a base territorial do Sindicato, tendo imposto à multinacional Nestlé a abolição do banco de horas. Os culpados seguem impunes.



Curta

Rede internacional Basf

A Confederação Nacional do Ramo Químico (CNQ/CUT) participa nos dias 14 e 15 de maio do encontro da Rede de Trabalhadores da Basf na América Latina, em Santiago, Chile. Serão debatidos a Organização no Local de Trabalho, políticas de combate à terceirização e questões relativas à rede de trabalhadores. Em 17 de maio será realizada a abertura oficial do Programa de Formação para o Ramo Químico (Formaquim) em Pernambuco e do segundo módulo em São Paulo.

Agricultura familiar

A Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul) está mobilizando os agricultores familiares do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina para a IV Jornada Nacional de Lutas, que será realizada nos dias 7 e 8 de maio. Os trabalhadores lutam pela melhoria no acesso a políticas públicas e pela manutenção de seus direitos atuais.

Movimentos sociais

A Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) realizou no dia 18 de abril sua 6ª Plenária Nacional, para debater a estratégia de ação para 2008 e o seu papel frente à atual conjuntura política. A CMS vai fortalecer suas coordenações estaduais e promover maior inserção em agendas populares.

Educação pública

Em todo o mundo cerca de 72 milhões de crianças estão fora da escola e 774 milhões de adultos são analfabetos. Para reverter este quadro, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) se somou à Campanha Global pela "Educação de Qualidade para Todos: Fim da Exclusão Já", realizada entre os dias 21 e 27 de abril.

Saúde do Trabalhador

No último dia 28, Dia Internacional das Vítimas de Acidente de Trabalho, o Inst (Instituto Nacional de Saúde no Trabalho) organizou a participação da CUT em mobilização no centro de São Paulo. Houve ato político e coleta de apoio para o abaixo-assinado pela redução da jornada, com o lema "Redução da Jornada é + Saúde para os Trabalhadores".

Grito da Terra

De 12 a 16 de junho a Contag-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura) promove o Grito da Terra. Em Brasília, haverá passeata com milhares de trabalhadoras e trabalhadores. A pauta, já entregue ao governo federal, exige mais



Rossana Lana – 14/04/2008

recursos, atualização dos índices de produtividade e assistência técnica, entre outros pontos.

Mais debate, mais filiações!

Neste ano, a Central filiou mais de 100 novas entidades e dezenas já entraram com pedido de filiação. O diálogo com as bases, as campanhas e mobilizações feitas em 2007 e 2008 têm sido determinantes nas decisões das assembleias realizadas pelas mais diversas categorias. As vitórias de chapas cutistas nessas eleições são resultados diretos dessas ações, realizadas com o mesmo comprometimento dos últimos 25 anos.

Combate às terceirizações

Por pressão do movimento sindical, CUT à frente, foi criado um grupo de trabalho tripartite (trabalhadores, governo e empresários) para discutir terceirizações e impedir que avancem projetos liberalizantes que aguardam votação no Congresso. A CUT defende PL apresentado por Vicentinho (PT-SP). Em maio, a partir de oficina tripartite nacional, segue a luta para restringir as terceirizações.

Sangue e petróleo

Os petroleiros realizaram no dia 28 de abril novas mobilizações em todo o país cobrando condições seguras de trabalho.

Levantamentos da Federação Única dos Petroleiros (FUP) revelam que desde 1995 já ocorreram 266 óbitos de trabalhadores nas unidades do Sistema Petrobrás. Destes, 215 eram prestadores de serviço. Somente este ano, oito petroleiros perderam a vida em acidentes de trabalho na empresa. A FUP já realizou em 2008 duas paralisações de 24 horas, cobrando mudanças urgentes. Em fevereiro foi lançada a campanha nacional **Somos todos petroleiros: Trabalho igual, direitos iguais.**

Valorização da Seguridade

A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS/CUT) realizará de 5 a 9 de maio a 2ª Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Seguridade Social, em Brasília. A jornada terá como principais eixos a ratificação da Convenção 151, o direito à greve, a luta contra avaliação de desempenho punitiva e discriminatória – PL248, incorporação das gratificações nos salários dos funcionários públicos, direito a uma aposentadoria digna, combate às fundações estatais e valorização dos agentes comunitários de saúde/agentes de combate a endemias.

Conheça@ mais sobre as atividades do seu ramo e do seu estado no portal da CUT

www.cut.org.br

economia

Desoneração da folha precisa gerar mais empregos decentes

Em abril, a CUT divulgou propostas para diminuir a carga de impostos sobre a folha de pagamento das empresas. Há vários anos a CUT defende esta idéia, desde que para gerar mais empregos formais. Resoluções da Central documentam essa posição, sempre acompanhada do princípio de não permitir a redução das verbas para a Seguridade Social ou políticas públicas.

As propostas, consolidadas após reunião da Direção Nacional e em meio aos debates sobre reforma tributária, dão contornos mais nítidos para o que a CUT acredita ser uma desoneração que beneficie a classe trabalhadora. As propostas são complementares.

Uma delas é a criação de um programa que estabeleça compromisso de emprego formal por parte das empresas que se beneficiarem da desoneração. A cada 1% de queda na carga sobre a folha, a empresa terá de elevar

em 1% o valor real dela, ou seja, aumentar o número de vagas com carteira assinada.

Outra é bem mais conhecida. A CUT defende que a cobrança da contribuição previdenciária das empresas seja calculada sobre faturamento, e não mais sobre a folha. Assim, beneficiaria setores que empregam mais pessoas, em detrimento daqueles que faturam muito e empregam pouco.

Há outras possibilidades que a Central está disposta a debater com o governo federal e o Congresso Nacional. Uma delas é a desoneração da contribuição patronal para o Sistema S. Outra, mais complexa, consiste na adoção de uma política anticíclica. Através dela, em momentos de retração econômica, a carga tributária sobre a folha diminuiria e, nos ciclos de aceleração, subiria.



Parizotti - 9/06/2006

Artur: "Beneficiar a produção e aliviar quem ganha menos"

"Para a CUT, a reforma tributária é necessária, mas desde que para beneficiar quem produz e, principalmente, para aliviar quem ganha menos. A especulação financeira é quem deve pagar taxas altas de impostos", diz o presidente Artur Henrique. Consulte resolução da Direção Nacional e nosso projeto em www.cut.org.br.

Cultura

Após 15 anos, Rádio Heliópolis é oficial

Sobre o computador de Renato Belschansky, um dos apresentadores do programa Alto Astral, há uma pilha de documentos: título de eleitor, RG, carteira de motorista. Ao lado dele, José Carlos Bastos copresenta a atração, que vai ao ar de segunda a sexta, das 10h às 13h. Entre uma música e outra, os locutores dão dicas de como prevenir câncer de pele, destacam os sintomas de dengue e, claro, tentam encontrar os donos dos documentos.

É assim que funciona a Rádio Heliópolis, presente na vida de 125 mil habitantes e 35 mil famílias na Favela Heliópolis, a maior de São Paulo. A emissora, que atinge a região da comunidade e entorno via 87,5 FM, tornou-se a primeira comunitária paulistana a obter outorga, após 15 anos de luta.

Coordenador geral de uma equipe de 42 voluntários, Geronino Barbosa comenta o que muda com a



Alemão

Renato (esq.) e José Carlos em ação na 87,5 FM

empresas entram em contato para comprar horário, mas nos mantemos firmes em nossa missão de dar voz ao povo e a todas as comunidades dentro da comunidade".

direitos

FGTS substitui estabilidade

O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) foi criado em 1966, para substituir a estabilidade que era garantida para quem permanecesse no mesmo emprego por mais de 10 anos. Oferece uma compensação correspondente a um salário para cada ano trabalhado com multa de 40% - a multa, na verdade, é de 50%, mas a diferença de 10% não é recebida pelo trabalhador.

Frequentemente apontado por conservadores como um dos elementos do "custo Brasil", o FGTS é uma poupança interna e, com o papel de financiar obras de habitação e saneamento, funciona como indutor da economia.

Por ser sacado pelos trabalhadores em diferentes casos - demissão sem justa causa e pagamento de financiamento habitacional, entre outros - também injeta recursos no mercado e gera consumo. A rentabilidade que o FGTS proporciona às contas individuais corresponde à Taxa Referencial mais 3%.

Atualmente, o FGTS é também elemento inibidor das demissões sem justa causa, mas de pouca eficiência, dada a alta rotatividade de mão-de-obra no Brasil. A ratificação da Convenção 158 completaria essa rede de proteção aos trabalhadores. Após a ratificação, mudanças na multa do FGTS deverão ser discutidas em projeto de regulamentação.

M@is sobre nossas propostas em www.cut.org.br

leitor@cut.org.br

